

Formação em Rede: uma experiência de profissionalização dos Jovens

Aprendizes e desenvolvimento de universitários extensionistas

Marcelo Prímola Magalhaes¹

Livia Alves Brandão²

Maria Bernadete da Silva Roque³

George Agyekum Kuffour⁴

Vívian Carolina Pereira de Souza⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo de ressaltar a importância da parceria, numa rede de relacionamentos, para a educação dos aprendizes e dos universitários, das instituições Centro de Educação para o trabalho Virgílio Resi (CEDUCVR) e o Instituto de Ciências Gerenciais (ICEG) da PUC Minas, no campus Coração Eucarístico. Para isto será apresentada a experiência do projeto de extensão denominado “Jovem Aprendiz, realidades e perspectivas transformadas pelo conhecimento” desenvolvido no ano de 2019. O processo de profissionalização dos jovens ocorreu em espaço empresarial simulado e interativo, nas instalações de salas de aulas e dos laboratórios de Práticas Empresariais do ICEG, em encontros semanais dos integrantes das instituições parceiras. As etapas de planejamento, execução e registro das atividades e seus resultados, foram realizadas pelos extensionistas, com orientação dos professores, tendo como base o programa do CEDUCVR. Os resultados obtidos revelam a importância da extensão universitária, a consolidação da parceria entre as instituições e o aprimoramento técnico e humano dos envolvidos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Formação. Jovem aprendiz. Extensão Universitária.

Network Training: an experience of professionalization of Young Apprentices and development of university extension officers

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of partnership, in a network of separation, for the education of apprentices and university students, between the institutions of the Virgílio Resi Education Center (CEDUCVR) and the Institute of Management Sciences (ICEG) at PUC Minas, on the Eucharistic Heart campus. For this, the experience of the extension project called "Young Apprentice, realities and perspectives transformed by knowledge" developed in 2019 will be presented. The process of professionalization of young people took place in a simulated and interactive business space, in the installations of classrooms and ICEG's Business Practice laboratories, in weekly meetings of members of partner institutions. As planning stages, the execution and registration of activities and their results were carried out by extension workers, with guidance from teachers, based on the CEDUCVR program. The results obtained reveal the importance of university extension, a consolidation of the partnership between institutions and the technical and human improvement of those involved.

Keywords: Learning. Formation. Young apprentice. University Extension.

¹ Me. em Ciências Contábeis, Professor da PUC Minas Virtual. E-mail: marcelopmaga@yahoo.com.br.

² Me. em Engenharia de Produção, Professora do Curso de Administração da PUC Minas Coração Eucarístico. E-mail: livia@pucminas.br.

³ Bacharel; Pedagoga no CEDUC Virgílio Resi. E-mail: bernadete.roque@cvr.org.br.

⁴ Bacharel em Administração da PUC Minas Coração Eucarístico. E-mail: aggyeorge@gmail.com.

⁵ Bacharel em Psicologia da PUC Minas São Gabriel. E-mail: viviscpsouza@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este relato refere-se à formação de jovens aprendizes e atém-se especificamente à experiência conjunta desenvolvida pelo Centro de Educação para o trabalho Virgílio Resi (CEDUCVR) e ao Instituto de Ciências Gerenciais (ICEG) da PUC Minas, no campus Coração Eucarístico. O artigo tem como objetivo ressaltar a importância desta parceria, numa rede de relacionamentos, para a educação dos aprendizes e dos universitários. Será descrita a experiência do projeto de extensão desenvolvido no ano de 2019.

O CEDUCVR se define como um parceiro na formação profissional e humana de profissionais no mercado há 15 anos. Capacita aprendizes para Belo Horizonte e região metropolitana, desde 2008, e é reconhecido como uma organização que profissionaliza jovens competentes, comprometidos com as empresas, e éticos em seus relacionamentos. O ICEG integra os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas nos formatos presencial e EAD.

O projeto “Jovem Aprendiz, realidades e perspectivas transformadas pelo conhecimento” põe em contato dois públicos jovens em formação: os acadêmicos extensionistas da PUC Minas e os adolescentes em situação de vulnerabilidade social que estão em busca de profissionalização. Os profissionais envolvidos neste projeto foram, pelo ICEG, professores e alunos universitários dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e, pelo CEDUC, os jovens aprendizes e a educadora designada pela instituição.

A metodologia de aprendizagem do CEDUC foi trazida para o ambiente da universidade e concretizada nos encontros semanais para realização das atividades. Para que ocorresse, foi reproduzido, no ambiente universitário e nas instalações do instituto, desde 2016, o método Educar Trabalhando desenvolvido pelo CEDUCRV; o método se concretiza em ambiente organizacional simulado. Sediado no ICEG e no espaço universitário, a formação profissional apresenta novos contornos e novas perspectivas para os jovens, a partir da permanente orientação dos professores e atividades dos alunos de graduação extensionistas.

Para a efetiva e cotidiana formação profissional dos jovens e dos extensionistas, foi adotada a metodologia participativa. Este processo metodológico pressupõe uma gestão participativa e horizontalizada do projeto efetivada entre as instituições parceiras, o acompanhamento sistemático das atividades dos extensionistas e dos jovens aprendizes e a constante disseminação de informações e de conhecimentos entre os envolvidos. que contempla atividades que valorizam a aprendizagem técnica e humana.

Os resultados demonstram que o projeto tem atendido as necessidades dos jovens e aprimorado a formação dos universitários extensionistas. Contudo, em função das mudanças

tecnológicas e sociais, dentre outras, é imperativo se pensar em agregar novas metodologias no processo de ensino – aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Programa jovem aprendiz

O Programa da Aprendizagem, segundo Máximo (2012), é fruto de um longo processo de retrocessos e evoluções de algumas Políticas Públicas que buscavam incentivar o trabalho e a formação de jovens.

A partir do Decreto Lei nº 4.481 (BRASIL, 1942). e do Decreto-Lei nº. 8.622 (BRASIL, 1946) homologados nos anos 40,

[...] passou por um processo de modernização com a promulgação das Leis: 10.097, de 19 de dezembro de 2000, 11.180, de 23 de setembro de 2005, e 11.788, de 25 de setembro de 2008. (SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO, 2019, p. 7).

[...] por se tratar de norma de natureza trabalhista, cabe ao MTE fiscalizar cumprimento da legislação sobre a aprendizagem, bem como dirimir as dúvidas suscitadas por quaisquer membros das partes envolvidas. (BRASIL, 2014, p.9). BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual da Aprendizagem. O que é preciso saber para contratar o aprendiz. Brasília, 2014. (SINAIT, 2019, p. 8).

Segundo a Lei 10.097/2000 - Lei da Aprendizagem - o jovem aprendiz deve ter entre 14 e 24 anos e estar devidamente matriculado em uma instituição de ensino. O aluno pode estar cursando o ensino fundamental ou o ensino médio, e deve frequentar as aulas com regularidade e comprometimento. O tempo máximo de trabalho diário é de 4 horas, sendo facultado aos maiores de 16 anos que finalizaram o ensino médio assinar contrato de 6 a 8 horas.

De acordo com Máximo (2012) na

[...] Cartilha do Adolescente Aprendiz, elaborada pelo MTE e SRTE/PB (MTE, 2003), o contrato de aprendizagem é um contrato especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de dezoito anos, inscritos em programas de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. E o aprendiz se compromete a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação. (MÁXIMO, 2012, p. 83).

Vale ressaltar que a Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT busca garantir aos aprendizes os mesmos direitos trabalhistas de todos os demais empregados, ou seja: remuneração mínima prevista em lei, férias, décimo terceiro salário e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)

(MÁXIMO, 2012). O trabalho aprendiz configura-se como trabalho protegido pela CLT portanto, com valores e legislação própria, conforme já especificado pela Lei da Aprendizagem.

As instituições que oferecem ações educativas para o público em vulnerabilidade social sejam instituições formadoras ou empresas contratantes precisam considerar a complexidade da vida humana, os sonhos, a herança histórica das desigualdades políticas, econômicas e educacionais do povo brasileiro. As soluções não cabem todas em nenhum segmento, serão necessárias várias mãos, várias ações se complementando, se aspiramos seriamente responder com efetividade a este grande problema nacional, que é a desocupação juvenil.

2.2 O programa de aprendizagem no CEDUC Virgílio Resi

Fundado em 2005, o CEDUC Virgílio Resi é uma instituição sem fins lucrativos que se propõe ao enfrentamento do problema da desocupação juvenil, situação grave resultante da pobreza e da falta de escolaridade que cristalizam e reforçam os processos de exclusão social. Tendo em vista os impactos da desocupação juvenil no desenvolvimento cultural, social, econômico, psíquico e educacional de jovens e adolescentes, a instituição busca contribuir com a criação de novas oportunidades de trabalho e aperfeiçoamento dos métodos de educação social profissionalizante de jovens e adolescentes.

Por meio do desenvolvimento e da potencialização das habilidades profissionais, pessoais e socioemocionais dos indivíduos, o Programa de Aprendizagem desenvolvido pelo CEDUC Virgílio Resi tem por objetivo a construção de relações saudáveis com o trabalho e com os processos de formação escolar. A resultante desse trabalho culmina na ampliação de oportunidades de inclusão de adolescentes e jovens, especialmente aqueles em condição de vulnerabilidade, em cumprimento ou egressos de medidas socioeducativas, em situação de acolhimento institucional ou resgatados de situação de trabalho infantil.

Tendo sido implementado na instituição em 2008, o Programa Jovem Aprendiz dá início ao processo de construção de uma nova metodologia de formação profissionalizante intitulada “Educar Trabalhando”, desenvolvida pelo CEDUC Virgílio Resi em 2009, sob a supervisão de parceiros da escola técnica de formação profissional italiana *San Giuseppe Cooperativa Sociale* (CFP CANOSSA), credenciada pelo Ministério da Educação. Fundamentada pelo método *IL Rischio Educativo*, de Luigi Giussani, a metodologia “Educar Trabalhando” está em constante processo de construção e inovação em resposta aos desafios e às provocações que vem da realidade. Uma realidade construída pelo humano, do qual os processos de educação não podem se manter distantes, como aponta Giussani (2004):

O tema principal para nós é a educação: como nos educar, em que consiste e como se desenvolve uma educação que seja verdadeira, ou seja, correspondente ao humano. Educação, portanto, do humano, do original que está em nós, que em cada um se desdobra de forma diferente, ainda que, substancial e fundamentalmente, o coração seja sempre o mesmo. (GIUSSANI, 2004, p. 13).

A metodologia “Educar Trabalhando” processa-se em duas fases: “Introdução ao Trabalho” e “Educar Trabalhando”. Elas apresentam naturezas específicas e se complementam dentro do processo de formação de aprendizagem profissional, com base na experimentação simulada de situações reais que possam surgir dentro e fora do ambiente profissional. Na prática, isso significa empenhar-se em conhecer continuamente o aprendiz e acompanhá-lo em seu processo individual de construção de si mesmo.

A metodologia e suas respectivas fases partem da premissa de que uma teoria ou uma técnica podem ser aprendidas por meio de um livro, com o objetivo de ser, posteriormente, repetida e aplicada, enquanto uma experiência só pode ser vivida quando se torna parte de si mesmo, comunicada e partilhada com os outros. Isso porque “a palavra ‘realidade’ está para a palavra ‘educação’ assim como a meta está para o caminho.” (GIUSSANI, 2004, p. 47).

A primeira fase do processo de formação do jovem, intitulada “Introdução ao Trabalho”, possui duração de 80 horas e se desenvolve nos primeiros 30 dias de contato do adolescente ou jovem com o Programa de Aprendizagem. Essa fase tem como objetivo apresentar ao aprendiz a cultura do trabalho, seus benefícios e desafios, facilitando a construção e o desenvolvimento de posturas e atitudes que visem a empregabilidade e o empreendedorismo. Nessa etapa, os jovens realizam uma pré-formação de habilidades técnicas básicas para sua inserção no mercado de trabalho, como noções administrativas, trabalho em equipe, atendimento ao público e informática básica.

A segunda fase do processo de formação socio profissionalizante dos jovens é chamada de “Educar Trabalhando”. Ela se desenvolve a partir de três processos executados de forma paralela e contínua durante todo o percurso de aprendizagem: “Educar Trabalhando”, “Educação Para a Vida” e “Aprendizagem Prática”. O processo de “Educar Trabalhando” ocorre uma vez por semana, com carga horária disciplinar de 240 horas, e consiste na formação técnica e teórica dos aprendizes, formatado em ambiente simulado de empresa. Nesse processo, o jovem passa pelos vários setores de uma empresa simulada e aprende os conteúdos técnicos dos setores de trabalho que compõem a estrutura básica de funcionamento de uma empresa, tais como recepção, vendas, comunicação, logística, almoxarifado, departamento de pessoal, compras, vendas, financeiro, informática, conservação, entre outros.

O processo de “Educação Para a Vida” consiste na ampliação do horizonte sociopolítico e cultural do aprendiz. Ele possui carga horária de 80 horas e é realizado nos dois primeiros dias da primeira semana de cada mês. São trabalhadas questões ligadas a saúde física e mental, cultura, gênero, raça e interseccionalidade. Nesse processo são realizadas visitas a espaços culturais, workshops, debates, treinamentos e seminários, com o objetivo de inserir o jovem em debates a respeito dos seus direitos enquanto cidadão.

O contato direto com o mundo do trabalho se dá por meio do processo de “Aprendizagem Prática”, realizado durante quatro dias da semana e que possui 880 horas de duração. Essa etapa se desenvolve dentro do ambiente empresarial, onde o jovem encontra a oportunidade de realizar a experiência real de trabalho, aprimorar seus conhecimentos, assumir responsabilidades, aprender a lidar com a hierarquia e a relacionar-se com diversas realidades e perfis de pessoas e profissionais.

Os processos de formação dos jovens para o trabalho e para a vida no CEDUC Virgílio Resi encontra-se sustentada por três aspectos imutáveis ou pilares filosóficos, que compõem a base metodológica do ensino na instituição. Eles asseguram que “[...] a educação significa, com efeito, o desenvolvimento de todas as estruturas de um indivíduo até a sua realização integral, e, ao mesmo tempo, a afirmação de todas as possibilidades de conexão ativa daquelas estruturas com a realidade.” (GIUSSANI, 2004, p. 47). Os pilares da metodologia “Educar Trabalhando” do CEDUC Virgílio Resi, são: (i) Educar exige Afeto, requisito propício ao Conhecimento e Vinculação: conhecer cada educando e construir com ele um caminho torna-se referência e apoio ao pertencimento; (ii) Educar exige Presença: o acolhimento, o interesse e a disponibilidade do educador estão no centro da experiência introjetada. Dessa forma torna-se memória, construindo uma cultura para além da distância; (iii) Educar exige fazer com e junto: neste aspecto, estimula o protagonismo e a valorização dos conhecimentos e experiências do educando. A busca de soluções conjuntas para situações e problemas emerge naturalmente.

O trabalho do CEDUC Virgílio Resi consiste em ajudar o jovem a ascender a uma nova realidade, fato que o obriga a olhar para a escola, para a rede de suporte à saúde física ou psicológica, para as condições socioeconômicas onde ele se insere e para a família que exerce um papel preponderante na educação, aparecendo como o lugar privilegiado, pois é “o primeiro âmbito educativo – com efeito, ela é a primeira estrutura dinâmica na qual a natureza realiza a sua capacidade de geração e de desenvolvimento.” (GIUSSANI, 2004, p. 183).

Quanto aos aspectos profissionais, a capacitação técnica requer que os adolescentes e jovens sejam acompanhados tanto no ambiente pedagógico quanto no ambiente real de trabalho (empresa contratante). Isso exige da instituição formadora um olhar atento ao mercado de trabalho e ao processo irreversível da evolução tecnológica, que cava um abismo quase intransponível para a parcela de

jovens e adolescentes vulneráveis. A parceria torna a empresa contratante corresponsável na formação técnica do aprendiz. Pretende-se que na empresa esta prática seja supervisionada e que os ambientes de trabalho acompanhem as últimas novidades tecnológicas.

Para responder a essa diversidade e complexidade de necessidades, determina-se uma ação educativa diferenciada para um ensino inclusivo. Isso requer uma articulação em rede que envolva parceiros que auxiliem nos desafios das vulnerabilidades educacionais e, para além delas, consiga propor uma atenção efetiva a jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

2.3 Projeto CEDUC/ ICEG: a formação dos jovens aprendizes e dos universitários

Este projeto teve seu início em 2016 e, em 2019, buscou consolidar a implementação e o desenvolvimento, por meio de ações extensionistas no âmbito do ICEG no Campus Coração Eucarístico, da célula de educação para o trabalho e empreendedorismo sustentável de jovens aprendizes, em parceria com o Programa Aprendizagem do CEDUC Virgílio Resi

A parceria PUC Minas /ICEG – Campus Coração Eucarístico e CEDUCVR entra no conceito de rede e vem na direção de agregar e fortalecer tecnologias na formação empreendedora dos aprendizes e educadores.

Na perspectiva do CEDUC, a demanda social imposta pela desocupação juvenil, por si só, justifica e ancora a realização de trabalhos como o projeto “Jovem Aprendiz, realidades e perspectivas transformadas pelo conhecimento”, que além de oferecerem soluções reais aos problemas, propiciam o trabalho em conjunto de diversas organizações e servem como fomento a pesquisas relacionadas às áreas de educação e desenvolvimento social.

Na perspectiva da extensão universitária no ICEG, a parceria contempla duas propostas de ensino, buscando complementariedade, qualidade educacional e impacto social: a do CEDUC e a dos cursos de graduação. Reafirma-se, assim, a noção de rede promotora de aprendizagem.

2.4 Processo de aprendizagem

Em um processo de aprendizagem, a troca de conhecimentos vai muito além do ensinar e aprender, a partir da compreensão dos quatro pilares fundamentais da educação como: aprender a conhecer, ou seja, é adquirir as ferramentas da compreensão; aprender a fazer, que é a aplicação do saber no meio em que se está inserido; aprender a viver juntos, significa realizar e cooperar em atividades sociais e, por fim, aprender a ser, que requer a integração de todos os pilares, pois volta-se para a realização completa do homem (UNESCO, 1998). O papel da educação eleva a visão de

mundo daquele que a abraça reconhecendo sua importância, a disponibilidade de infinitas ferramentas de conhecimento proporciona ao indivíduo consciência do seu eu e da sua visão de mundo, sendo assim, base para infinitas possibilidades de interpretações subjetivas.

Ao aprofundar na interpretação dos pilares educacionais, observa-se que aprender a conhecer se vincula à ideia de exercício da memória, pensamento e atenção, que são funções cognitivas que têm por sua própria finalidade proporcionar prazer em compreender, conhecer e descobrir; o ato de aprender a aprender se constrói desde a infância e torna-se um importante recurso ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Por sua vez, o aprender a fazer se vincula à questão da formação profissional, momento em que se aprende a colocar em prática os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo aptidões que perpassam pela formação técnica e profissional e capacidades para trabalhar num mundo em permanente mutação.

O terceiro pilar, aprender a viver juntos, é o que possui como missão, através da aprendizagem, transmitir conhecimentos sobre a diversidade humana, levando em consideração suas semelhanças e diferenças, passando à descoberta de si mesmo para a descoberta sobre quem é o outro, construindo uma visão de mundo do trabalho conjunto, da importância do convívio.

O último pilar, aprender a ser, destaca que a educação contribui para o desenvolvimento total do indivíduo, pois é com essa totalidade que se formula o próprio juízo de valor perante diversas circunstâncias, tornado possível enfrentá-las, considerando que:

“[...] mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino.” (UNESCO, 1998, p. 100).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste projeto de extensão é, em sua essência, a participativa, e tem por finalidade a aprendizagem. A gestão do projeto tem a presença das duas instituições, há o acompanhamento técnico sistemático e continuado dos jovens aprendizes e dos universitários e constante desenvolvimento de ações de disseminação de informações e de conhecimentos entre os envolvidos. Acrescenta-se, nesta participação, a orientação e o incentivo para que a realização das atividades seja em grupo, com todos os envolvidos, dentro das especificidades de seus papéis.

Tomando os pilares da educação preconizados pela UNESCO para a educação formal, pode-se também contemplar a educação profissional dos implicados neste projeto – jovens aprendizes e universitários extensionistas - e considerar que os pilares estão presentes na proposta do projeto CEDUC/ ICEG. A partir daí, as atividades foram planejadas de modo a promover a educação profissional que privilegie o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, conforme a educação preconizada pela UNESCO para o séc. XXI.

3.1 Formação Técnica: conhecendo e aprendendo a fazer

A metodologia do CEDUCVR de aprendizagem prevê a orientação de um educador desta instituição interagindo com alunos extensionistas, professores orientadores da Universidade e os jovens aprendizes.

Esta proposta de profissionalização ocorreu, até o ano de 2019, em espaço empresarial simulado e interativo, nas instalações de salas de aulas e dos laboratórios de Práticas Empresariais do Instituto de Ciências Econômicas Gerenciais da PUC Minas – Coração Eucarístico, em encontros semanais.

As atividades de formação dos jovens aprendizes têm correspondência aos diversos setores que compõem a proposta da metodologia denominada “Educar trabalhando”, criada pelo CEDUCVR. Com os jovens atuando numa empresa simulada, durante os encontros semanais ocorreu a formação profissional nos setores: almoxarifado; contabilidade; compras e vendas; departamento pessoal; secretaria e recepção; saúde e segurança.

Foram também realizadas palestras e oficinas diversas para ampliação das competências técnicas. Na articulação do projeto de extensão com o ensino, alunos da disciplina Práticas Empresariais do curso de Administração da PUC Minas – Coração Eucarístico apresentaram os setores de Marketing, Recursos Humanos e Suprimentos ou Logísticas da empresa simulada por eles gerida naquela disciplina. Os alunos da graduação explicaram como aplicaram os conhecimentos adquiridos ao longo do curso naqueles setores. Importante ressaltar que a aprendizagem por meio da simulação de um ambiente empresarial (empresas simuladas) é a mesma estratégia para os alunos de graduação que fizeram apresentação e os jovens aprendizes que a assistiram.

O projeto recebeu a visita de um convidado palestrante e criador do curso denominado de “e-Social na Prática”, que abordou o assunto de natureza contábil.

As atividades foram conduzidas especialmente pelos alunos extensionistas organizados em equipes inter e multidisciplinares, sob orientação dos professores, voltados para planejamento de ações para a educação profissional dos jovens aprendizes. Os extensionistas foram os protagonistas

das ações, acompanhando os jovens na realização das tarefas dos setores da empresa em ambiente simulado, planejando e implementando atividades que possibilitem a integração dos jovens e o desenvolvimento socioemocional. Os conhecimentos acerca dos setores foram também reforçados pelos extensionistas, que planejaram, aplicaram e corrigiram atividades para fixação de conteúdo relacionados aos conhecimentos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Psicologia; nesse último, o projeto contou com duas alunas no decorrer do ano de 2019.

3.2 Formação humano – social: aprendendo a conviver e aprendendo a ser

O projeto Jovem Aprendiz realizado no ICEG da PUC Minas agregou à formação profissional convencional dos jovens aprendizes outras atividades no espaço da universidade tais como: visitas ao Museu de Ciências Naturais e ao Complexo sustentável; participação dos jovens aprendizes no evento PUC Aberta e no Seminário de Extensão.

Nas atividades semanais, conduzidas pelos extensionistas, foram divulgadas algumas datas importantes e realizadas discussões: a) dinâmica e palestra relacionadas ao setembro amarelo, cujo tema foi “Valorizando a Vida”; b) para marcar o “outubro Rosa” foi realizada a campanha de conscientização dos jovens, por meio de apresentação oral e vídeo sobre mitos e verdades do câncer de mama e panfletos sobre o assunto.

A Pastoral da PUC Minas- Coração Eucarístico também participou da formação dos jovens. Os integrantes explanaram sobre a importância da iniciativa de se ter uma Pastoral na Universidade, permitindo que os jovens aprendizes e extensionistas compreendessem que a Pastoral tem um papel importante na religiosidade da instituição, mas também no incentivo à entrada de jovens carentes na universidade, mostrando que estes também são capazes de possuir uma formação acadêmica superior. Abordaram políticas como o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), o Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (Prouni). Na interação com os jovens, os representantes da pastoral Universitária ressaltaram que essas políticas públicas foram criadas a fim de atender uma demanda da população que não tem acesso às instituições privadas de educação.

Os jovens participaram também de reuniões de trabalho com professores, extensionistas e responsáveis do CEDUCVR. Como atividade de encerramento do ano, foi realizado um Seminário, organizado pelos jovens, extensionistas, professores e educadora. Estiveram presentes a Diretora, Conselho Consultivo e outros profissionais do CEDUC, uma representante de empresa empregadora e a mãe de um dos jovens. Pela PUC, estiveram Diretoria do ICEG, Coordenadores dos Cursos presenciais, Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis EAD e professores do IDEIAS (Incubadora de empresas), do NUTRA (Núcleo de Trabalho da PROEX) e os professores que

integram o projeto. Na mesa redonda foram apresentadas percepções acerca da indagação “Para que formamos os Jovens Aprendizes?”. Os extensionistas apresentaram as realizações do ano e um jovem aprendiz fez o seu relato de experiência no projeto. A pastoral esteve presente proporcionando um momento de vivência espiritual.

4 RESULTADOS

O Programa de Aprendizagem, em sua célula no ICEG da PUC Minas, resultou em uma troca constante em busca de uma produtiva educação profissional para os jovens aprendizes e alunos universitários. Pode-se dizer que há troca de saberes entre as instituições parceiras, por meio dos educadores e jovens aprendizes do CEDUC, por um lado, e dos professores e alunos da universidade, por outro. O intercâmbio tem permitido maior conhecimento das necessidades, potencialidades e limitações das partes, o que promove o ajustamento das atividades a serem realizadas a cada ano. A seguir serão apresentadas as percepções dos jovens aprendizes e dos extensionistas acerca da experiência de aprendizagem vivenciada e apresentada neste artigo.

4.1 Jovens aprendizes

Nos aspectos quantitativos, de acordo com relatório do CEDUC, no ano de 2019, 46 jovens frequentaram a formação teórica na unidade PUCMINAS/COREU, sendo que 17 (37%) concluíram seu percurso formativo com sucesso e 06 (13%) rescindiram antecipadamente seu contrato de aprendizagem; destes jovens, 08 (35%) já se encontravam no mercado de trabalho. E, ainda, os outros 23 (50%) estavam ativos e frequentando o curso à época do relatório acima citado.

Para elucidar o impacto do projeto para os jovens aprendizes, seguem resultados quantitativos de uma pesquisa acadêmica realizada por aluno da graduação em Administração. A pesquisa de GANDRA (2019) buscou identificar a importância da capacitação profissional para os adolescentes e jovens e analisar a percepção dos mesmos em relação ao Programa Jovem Aprendiz. A partir da metodologia de estudo de caso, utilizou-se de um questionário semiestruturado com questões de múltipla escolha. Teve como focos a relação dos jovens com as escolas que frequentam, a percepção de seu futuro no mercado de trabalho e as experiências no Projeto Jovem Aprendiz do qual participam. Os respondentes foram 33 jovens aprendizes, de nível fundamental e médio, entre 15 e 18 anos; 31 eram estudantes de escolas públicas e 2 estudavam escolas particulares; 15 do sexo feminino e 18 do sexo masculino.

Perguntou-se aos pesquisados, entre outros assuntos, sobre: a decisão de ingresso no Programa Jovem Aprendiz; motivos para ingresso; importância do programa na preparação para o futuro; percepção de seu preparo para disputar vagas no Mercado de Trabalho a partir do aprendido no programa; e a relevância das atividades e experiências de trabalho para o futuro profissional.

Nos motivos para ingresso no programa prevaleceu a oportunidade de trabalhar (76%); foram anunciadas também a influência da escola (18%) e a influência da família, dos amigos e outras (6%). Sobre a importância que atribuem ao Projeto Jovem Aprendiz na preparação para o futuro profissional, 79% a consideram “muito importante” e 21% como “importante”, numa escala em que essas duas opções são os graus máximos.

Quanto às atividades que realizavam e as experiências no trabalho e sua relação com o futuro profissional, 46% as percebem “muito boas”, 30% as perceberam como “boas” e 24% como “razoáveis”. No entanto, quando indagados sobre a preparação para disputar vagas no mercado de trabalho a partir do aprendizado no projeto, 76% se percebiam pouco preparados, 3% bem preparados e 21% muito preparados.

4.2 Beneficiários do projeto

No seminário de encerramento do ano de 2019, um aluno foi designado pelo CEDUC para representar os jovens aprendizes e, dando voz a estes disse:

Boa Tarde a todos aqui presente hoje! Antes de tudo gostaria de agradecer o convite da equipe do CEDUC, para estar participando desse evento de finalização de semestre. Falarei um pouco sobre minhas experiências e passagem como Jovem Aprendiz do CEDUC, e de como foi meu curso/projeto aqui na PUC do Coração Eucarístico, em abril do ano passado estava terminando o 1 módulo de introdução do meu contrato de aprendiz, onde aprendi várias coisas, dentre elas como organizar pastas, como atender o telefone, como se apresentar entre outras coisas. Após pedir minha empresa para mudar meu dia de curso para quinta-feira, pois aqui na PUC era mais próximo de casa, em maio tive minha primeira aula dentro da PUC confesso que fiquei perdido, pois nunca pensei que uma faculdade seria tão grande e tão bonita quanto a PUC é. O prédio que ficamos é o 13 onde utilizamos a sala 203. Onde aprendi várias coisas e conheci várias pessoas, dentre elas professores e extensionistas que me fizeram crescer pessoalmente e profissionalmente, dentre isto tudo fiz vários amigos, onde sempre unidos trabalhamos não só como equipe, mas sim como uma família. Lembrando de uma frase Michael Jordan disse: O talento vence jogos, mas só o trabalho em equipe ganha campeonatos. E graças a esta grande e excelente equipe de professores e extensionistas, tivemos várias oportunidades como a de se conhecer profissionalmente, e descobrir o curso que queremos no futuro. Além de palestras com profissionais de grande excelência, com temas diversos que tinham como foco, e grande ênfase no trabalho e no nosso futuro. Agradeço a todos por pensar em cada momento conosco, por cada evento, cada atividade, casa visita, cada oportunidade de crescemos mais e mais, valeu a pena por tudo! Peço desculpas pelo nervosismo, porque é muito mais difícil se expressar do que agradecer. Agradecer é pouco, por tudo o que cada professor, cada extensionista fez por nossa turma, por cada brincadeira, por cada quinta-feira, por cada lanche especial, por tudo. Esta oportunidade que temos com este projeto é única, pois, através disto podemos ser ensinados

e avaliados pessoalmente, porque temos um extensionista para cada setor, o que facilita muito a aprendizagem, além da comunhão e a união entre aluno e professor (que também é aluno). Graças a este curso, hoje posso em fim dizer que estou mais preparado para enfrentar o mercado de trabalho e poder conquistar meu lugar de espaço na sociedade. Finalizo dizendo uma frase bastante conhecida e que serve de lição para tudo nessa vida: A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos. Obrigado! (Nathan Henrique Amorim Alves).

A visão dos beneficiários pode ser também retratada por depoimento de uma profissional do CEDUC Virgílio Resi, que atua como Assessora de Projetos e acompanha o projeto, sendo também coautora deste artigo:

Atuamos há 16 anos com a inserção de pessoas de maneira produtiva e humanizada no mercado de trabalho. Nossa metodologia Educar Trabalhando, criada para atender o Programa Nacional de Aprendizagem está amparada sobre três pilares (educar exige afeto, presença e fazer com e junto). Ela nos propiciou trazer essa experiência da formação de jovens através do método de empresa simulada para dentro da universidade. Assim, conseguimos realizar esse trabalho junto a professores e extensionistas em benefício dos nossos jovens aprendizes, que em sua maioria são negros e em situação de vulnerabilidade social. Gostaria aqui de elencar alguns dos benefícios dessa parceria. O primeiro é que, para além do processo de aprendizagem profissional, essa se torna uma experiência de pertencimento e de ampliação dos horizontes dos nossos jovens. A parceria influencia diretamente no aumento do índice de escolaridade desses jovens, o contato físico com a universidade e os jovens extensionistas, desperta o desejo de fazer um curso superior. Por fim, a parceria aproxima a comunidade, a academia e o poder público, além de atuar diretamente para a proteção, desenvolvimento e ampliação das políticas públicas de aprendizagem e inclusão social, sendo esse o benefício mais importante de todos. (Bernadete Roque, Assessora de Projetos CEDUC Virgílio Resi).

4.3 Alunos universitários extensionistas

Em se tratando de extensionistas, o quadro foi de oito (8) em cada semestre, sendo que seis (6) estiveram em ambos os semestres; os extensionistas são alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Psicologia.

Os extensionistas apontam a aquisição das competências técnicas e humano-sociais à sua formação universitária, como se pode constatar com os relatórios que são apresentados à PROEX semestralmente.

Estão apresentados, a seguir, os relatos de alguns dos extensionistas, que foram retirados dos relatórios de 2019 exigidos e enviados à PROEX – Pró- Reitoria de Extensão. Os relatos dos extensionistas foram identificados pela letra R e numerados conforme os expositores.

Este projeto está relacionado muito na minha área de estudo. Fui introduzido a alguns importantes setores numa empresa atual. Aprofundando mais em temas relevantes para vida profissional e pessoal. Voluntariado neste projeto ampliou meus conhecimentos e me deu algumas oportunidades de aprender mais sobre a vida, seja profissional ou pessoal. Foi uma

experiência de aprendiz para mim pessoalmente, pois, enquanto ajudo os jovens a realizar as suas atividades neste setor, eu acabo aprendendo com eles também. (R1).

É importante relatar também toso o aprendizado que a mim foi passado. Muito mais que aprender sobre diferentes realidades, aprendi que com os jovens aprendizes tenho muito a descobrir, a aprender. Competência e dedicação são características que definem os jovens participantes. Pude perceber, mais do que nunca, que a Extensão é realmente uma via de mão dupla, já que ao mesmo tempo que eu forneço conhecimento eu o recebo de volta. (R2).

Toda equipe envolvida neste projeto professores, extensionistas e CEDUC tem se esforçado semanalmente para que esse projeto continue sendo um sucesso. São muitas as limitações e adversidades, mas com empenho e muito carinho tem sido possível realizar um belíssimo trabalho. Os professores semanalmente se revezaram e buscaram estar sempre presentes contribuindo muito na formação destes jovens. Os extensionistas diariamente se esforçam para compartilhar com os jovens seus conhecimentos e auxiliá-los inclusive em assuntos da empresa e também pessoais, quando solicitado. Cientes da importância da formação humanística da PUC, cada membro do projeto se empenha para contribuir na formação e instruir estes jovens a estudar, trabalhar com ética e responsabilidade, sem esquecer de sonhar e cuidar da saúde física e mental. Contribuir para a formação destes jovens é um desafio que nos permite crescer e aprender cada vez mais com cada um deles. (R3).

Durante esse semestre, trabalhamos com mais extensionistas e mais jovens o que ajudou no aperfeiçoamento do trabalho em equipe e no processo de tomada de decisões em conjunto, além disso, ajudou no desenvolvimento da oratória para mais pessoas. Durante o momento raio e nas semanas culturais importantes discussões foram tratadas, fazendo com que mudasse minha forma de pensar, principalmente com relação as minhas atitudes com o próximo. A atuação no setor de Contabilidade permitiu que aplicasse os conceitos adquiridos em sala de aula, desde o primeiro período da faculdade, e por meio das perguntas realizadas pelos alunos realizei novas pesquisas, conseqüentemente aprendi coisas novas. Tivemos muitas palestras enriquecedoras, como a da Pastoral e do Egon, diretor da Statera. Além disso, por meio com a visita ao museu da PUC e ao Jardim Sensorial pude aprender mais sobre a história do mundo e sobre as pessoas e como se relacionam com o ambiente. (R4).

Com o trabalho realizado pelos discentes da PUC Minas, foi possível compreender a efetividade da prática extensionista, porque aqueles, em interação com outros atores sociais, reelaboraram seus conhecimentos acadêmicos e experimentaram o processo de aprendizagem. Também, por intermédio da convivência com o público beneficiário; aprimoram seu potencial humano e profissional.

Durante a participação no projeto, aprendi muito acerca da importância do papel social exercido pelo projeto de extensão, quanto pelo CEDUC Virgílio Resi. Além disso, obtive o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos perante novos desafios e, também, a oportunidade de correlacionar a teoria aprendida em sala de aula com a prática vivenciada na empresa simulada, de modo a aperfeiçoar a forma de transmissão de conhecimento aos jovens aprendizes. Consegui, também, exercer a postura ética da profissão contábil e respeito às diversidades, conquistando uma formação acadêmica mais humanizada e comprometida socialmente. Ademais, adquiri conhecimentos compartilhados pelos jovens aprendizes, representantes do CEDUC Virgílio Resi, professores e, também, convidados. (R5).

Além dos relatos, a mensagem de todos os extensionistas dirigida à totalidade dos jovens aprendizes, no seminário de encerramento, elucida o quanto este elo da rede é frutífero para a aprendizagem dos alunos do CEDUC e alunos da PUC Minas como se pode constatar:

Nós, extensionistas, gostaríamos de agradecer a vocês, jovens aprendizes, por mais um semestre de aprendizado mútuo. Gostaríamos de agradecer, principalmente, pelo aprendizado que a nós é fornecido, aprendemos com vocês sobre amadurecimento, pelo fato de vocês conciliarem, muito brilhantemente, a jornada escolar e a jornada de trabalho, mesmo sendo tão jovens. Precisamos cumprimenta-los, também, pela participação exemplar no projeto JOVEM APRENDIZ, que apenas existe graças e em função da presença de vocês, uma vez que, acreditem vocês ou não, quem mais aprende com o projeto somos nós. Para finalizar, é importante ressaltar que o projeto da PUC Minas- ICEG em parceria com o CEDUC- Virgílio Resi é privilégio para poucos participantes. Uma evidência desse privilégio é a vivência do extensionista George que afirmou que em seu país de origem, Gana, na África, não existem oportunidades de jovens estudantes do Ensino Médio que possuem um trabalho e que, ainda, seja remunerado. Além disso, a vinda de vocês toda semana à PUC Minas fornece a vocês a vivência da universidade, o conhecimento do que é a universidade e, sendo assim, percebem que a universidade também cabe a vocês, é para vocês. Portanto, graças a essa oportunidade, vocês são o rosto do futuro, estão se preparando para enfrentar o mercado de trabalho e alavancar o futuro de toda a comunidade. Mesmo essa tarefa parecendo difícil às vezes, saibam que vocês estão em uma contínua e crescente participação para o futuro. Recebam nosso abraço carinhoso! Estamos torcendo por vocês! 05 de dezembro de 2019.

O projeto de extensão oportunizou aos professores e estudantes extensionistas desenvolverem suas habilidades docentes e de formação profissional, ampliarem seu campo de interesse e conhecimento pela educação dos jovens, e exercitarem a formulação de ações que aprimorem a educação do jovem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado deste projeto possibilitou a consolidação da parceria entre a PUC Minas e o CEDUC Virgílio Resi. A PUC Minas tem sido reconhecida como instituição que associa o ensino, a pesquisa e a extensão, que se volta para a sociedade e comunidades, tanto pelo público beneficiário quanto pelas empresas que contratam os trabalhos dos jovens aprendizes. A aproximação entre os discentes e os jovens aprendizes tem demonstrado efetiva sinergia, na qual se percebe o entusiasmo desses em prosseguirem em sua educação formal, no ensino superior, como uma nova realidade social; quanto aos extensionistas, além de aplicarem o conhecimento acadêmico, exercitam o seu compromisso com a construção da sociedade mais justa e igualitária.

Partindo-se da premissa de que as mudanças tecnológicas têm afetado significativamente a vida das pessoas, nos planos profissional e social, o trabalho e a educação estão sendo alterados permanentemente. Na medida em que a universidade que sedia esse projeto tem condições tecnológicas avançadas de ensino e tem incentivado o uso dessas mesmas tecnologias, torna-se

necessário analisar novos processos para a formação dos jovens do CEDUC Virgílio Resi. Certamente, a introdução de novas tecnologias de ensino será um desafio para todos os envolvidos, e trará benefícios de uma linguagem próxima dos principais atores desse processo: os jovens aprendizes e os universitários extensionistas e à sociedade que absorverá profissionais aptos a dialogarem e contribuir com o seu tempo.

REFERÊNCIAS

APRENDIZ LEGAL. **Uma lei sobre oportunidades**. [S. l.]: Fundação Roberto Marinho, 2021. Disponível em: <http://site.aprendizlegal.org.br/lei>. Acesso em: 07 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.481, de 16 de julho de 1942**. Dispõe sobre a aprendizagem dos industriários, estabelece deveres dos empregadores e dos aprendizes relativamente a essa aprendizagem e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1942]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4481.htm. Acesso em: 07 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.622, de 10 de janeiro de 1946**. Dispõe sobre a aprendizagem dos comerciários, estabelece e deveres dos empregadores e dos trabalhadores menores relativamente a essa aprendizagem e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1946]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8622.htm. Acesso em: 07 jun. 2021.

BRASIL. **Lei do Aprendiz nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, DF: Presidência da República, [2000] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 07 mar. 2021.

CEDUC VIRGILIO RESI. **Quem somos**. Belo Horizonte: CVR, 2021. Disponível em: <https://cvr.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 07 mar. 2021.

CEDUC VIRGILIO RESI. **Jovem aprendiz, realidades e perspectivas transformadas pelo conhecimento - 2019**. [Depoimento de Nathan Henrique Amorim Alves, Projeto de Extensão, Seminário Encerramento]. Belo Horizonte: CVR, 2019.

CEDUC VIRGILIO RESI. **Do substantivo ao verbo: esperar e democratizar - 2021**. [Depoimento de Maria Bernadete da Silva Roque, Seminário de Extensão]. Belo Horizonte: CVR, 2021.

FACULDADE DE DIREITO DE VARGINHA. **Manual de elaboração de projetos de extensão**. Varginha: Coordenação do Núcleo de Extensão, 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7388258-Manual-de-elaboracao-de-projetos-de-extensao.html>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GANDRA, Moises. **O jovem brasileiro no mercado de trabalho: influência da educação e qualificação, das políticas públicas e do contexto social e econômico do país**. 2019. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Administração, Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Belo Horizonte, 2019.

GIUSSANI, Luigi. **Educar é um risco: como criação de personalidade e de história**. Bauru: EDUSC, 2004.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E GERENCIAIS – ICEG, CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS EAD - POLO COR. EUCARÍSTICO. **Jovem aprendiz, realidades e perspectivas transformadas pelo conhecimento - 2018**. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Projeto de Extensão, 2019.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E GERENCIAIS – ICEG - COR. EUCARÍSTICO. **Jovem aprendiz, realidades e perspectivas transformadas pelo conhecimento - 2019**. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Relatórios de atividades extensionistas - Projeto de Extensão, 2019.

MAXIMO, Thais Augusta Cunha de Oliveira. **Significado da formação e inserção profissional para gestores e egressos do programa jovem aprendiz**. 2012. Tese (Doutorado) - UFPB/ UFRN, Joao Pessoa, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6895/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MICHEL, Jean-Marie Thiollent. Avanços da metodologia e da participação na extensão universitária. In: ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Cubo Multimídia, 2008. p.1-7. Disponível em
<https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/208/58ccdbd131c42ed6515fa1df582e24d7.pdf>. Acesso 18 jun. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Orientações para elaboração de trabalhos científicos**: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias, relatório entre outros trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 3. ed. rev. atual. Belo Horizonte: PUC Minas, 2019. Disponível em: www.pucminas.br/biblioteca. Acesso em: 13 set. 2021.

SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO. **Manual de aprendizagem profissional**: o que é preciso saber para se contratar o aprendiz. Brasília, DF: SINAIT, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/areas-de-atuacao/manual-da-aprendizagem-2019.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília - DF: Cortez, 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.